

ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E TURISTIFICAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS QUEER EM AMSTERDAM

BETWEEN HISTORY, MEMORY AND TOURISTIFICATION: THE CONSTRUCTION OF QUEER SPACES IN AMSTERDAM

Christopher Smith Bignardi Neves¹

Resumo: as pesquisas sobre identidades sexuais têm ganhado destaque em várias áreas nos últimos anos. Na geografia e sociologia, elas são vistas como elementos que produzem e modificam o espaço urbano, enquanto no turismo, o foco está nas diversas práticas de consumo de indivíduos LGBTQI+. A geografia queer observou que as pessoas LGBTQI+ desenvolveram práticas que transformaram antigos guetos em notáveis gayborhoods (bairros gays), em um processo chamado de gaytrificação, que alterou a maneira como vivenciamos as cidades. A percepção de LGBTQI+ no espaço urbano resultou em interpretações dos guetos, que, após o processo de gaytrificação, originaram gayborhoods em diversas metrópoles, apontando para as constantes transformações desses espaços. A pesquisa em geografia queer revela contribuições para os estudos de turismo, indicando que as interseções entre sexualidade e espaço contribuem para o desenvolvimento de destinos turísticos. Para compreender a turistificação queer, realizou-se uma análise de imagens no Instagram ambientadas na Reguliersdwaarsstraat, principal rua de lazer e recreação destinada ao público LGBTQI+ em Amsterdam. O corpus de análise de 7476 fotografias compartilhadas entre 2012 e 2023 possibilita identificar um processo de gaytrificação na área ocorrido após a década de 1960, caracterizando-a como uma queer precinct, de alto fluxo turístico, principalmente no período noturno e nos meses de verão. Os frequentadores desempenham práticas gaytrificadoras, que compartilhadas no Instagram, criam uma imagem gay-friendly da cidade. Deste modo, é possível afirmar que a gaytrificação e turistificação preservam o legado histórico e cultural LGBTQI+, impulsionam o turismo e a economia local. O Instagram contribui na promoção de queer precincts, e a importância dos gayborhoods turistificados está em possibilitar a expressão pessoal e na celebração da diversidade. Conclui-se que esses locais não só resistem ao de-gaying, mas também diversificam a oferta turística das cidades e oferecem um vislumbre de um futuro inclusivo e celebrativo.

Palavras-chave: Espaço Queer; Turismo LGBTQI+; Reguliersdwaarsstraat.

Abstract: research into sexual identities has gained prominence in several areas in recent years. In geography and sociology, they are seen as elements that produce and modify urban space, while in tourism, the focus is on the various consumption practices of LGBTQI+ individuals. Queer geography has observed that LGBTQI+ people have developed practices that have transformed former ghettos into notable gayborhoods, in a process called gaytrification, which has changed the way we experience cities. The perception of LGBTQI+ in urban space has resulted in interpretations of ghettos, which, after the process of gaytrification, have given rise to gayborhoods in various metropolises, pointing to the constant transformations of these spaces. Research in queer geography reveals contributions to tourism studies, indicating that the intersections between sexuality and space contribute to the development of tourist destinations. In order to understand queer touristification, an analysis was carried out of Instagram images of Reguliersdwaarsstraat, the main leisure and recreation street for LGBTQI+ people in Amsterdam. The corpus of analysis of 7,476 photographs shared between 2012 and 2023 makes it possible to identify a process of gaytrification in the area that took place after the 1960s, characterizing it as a queer precinct, with a high tourist flow, especially at night and in the summer months. Those who frequent the area engage in gaytrifying practices, which, when shared on Instagram, create a gay-friendly image of the city. In this way, it can be said that gaytrification and touristification preserve the LGBTQI+ historical and cultural legacy, boost tourism and the local economy. Instagram contributes to the promotion of queer precincts, and the importance of touristified gayborhoods lies in enabling personal expression and celebrating diversity. The conclusion is that these places not only resist de-gaying, but also diversify the tourist offer of cities and offer a glimpse of an inclusive and celebratory future.

Keywords: Queer space; LGBTQI+ tourism; Reguliersdwaarsstraat.

¹ Doutor em Geografia, Mestre em Turismo, Técnico em Gestão de Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutorando em Educação pela UFPR, Pedagogo pela Universidade Estadual do Paraná. Licenciatura em Geografia pela Faculdade Cidade Verde.

1 INTRODUÇÃO

O turismo LGBTQI+ tem se consolidado como um campo de estudo relevante dentro da Geografia Cultural e do Turismo Contemporâneo, ao evidenciar a forma como identidades sexuais e de gênero interagem com o espaço urbano, a economia e as práticas de lazer (Chapuis, 2013). A crescente visibilidade de destinos queer no cenário global reflete transformações sociais e culturais profundas, em que o espaço urbano passa a ser também um lugar de expressão, resistência e consumo identitário. Nesse contexto, as cidades tornam-se não apenas palco, mas agentes ativos na construção de narrativas de inclusão, diversidade e cidadania sexual.

Amsterdan, reconhecida por sua trajetória histórica de tolerância e liberalidade, ocupa um papel de destaque nesse cenário (Neves, 2021; Neves; Chemin, Brambatti, 2021; Neves; Silveira, 2024). Desde o final do século XX, a cidade vem se afirmando como um dos destinos mais acolhedores para o público LGBTQI+, consolidando-se como referência na Europa em termos de políticas inclusivas, infraestrutura turística e valorização da diversidade (Martel, 2018; Zebrascki; Maliepaard, 2012). Essa condição é resultado de um conjunto de fatores que articulam aspectos sociais, culturais e políticos, transformando o espaço urbano em território simbólico e afetivo para diferentes identidades queer.

A construção desses espaços turísticos queer, frequentemente denominados gayborhoods, representa um fenômeno complexo de territorialização e estetização da diversidade. Esses territórios, ao mesmo tempo em que promovem visibilidade e pertencimento, enfrentam desafios relacionados à gentrificação, à mercantilização da cultura queer e à manutenção de sua autenticidade diante do crescimento do turismo (Visser, 2014). Tais tensões revelam que a turistificação de espaços LGBTQI+ não se limita à oferta de serviços especializados, mas envolve disputas simbólicas e materiais sobre quem pertence e quem lucra com a diversidade.

A escolha de Amsterdan, e em particular da Reguliersdwaarsstraat, como objeto empírico deste estudo, não se baseia apenas em sua notoriedade como destino *gay-friendly*, mas em seu caráter paradigmático na intersecção entre história, urbanidade e turistificação queer (Neves, 2021; Neves; Chemin, Brambatti, 2021; Neves; Silveira, 2024). Diferentemente de metrópoles como Nova York, São Francisco ou São Paulo, cuja centralidade na literatura LGBTQI+ está frequentemente associada à militância política, aos movimentos sociais e à economia criativa, Amsterdan apresenta uma configuração onde políticas públicas de inclusão, planejamento urbano e estratégias de *place-marketing* foram articuladas de modo pioneiro a partir da década de 1990 (Chapuis, 2013; Martel, 2018). Essa singularidade permite observar como a institucionalização da diversidade sexual pode ser incorporada à paisagem urbana e convertida em ativo simbólico e econômico, sem perder a dimensão de pertencimento e autenticidade cultural.

Além disso, a Reguliersdwarstraat constitui um microcosmo analítico privilegiado, pois condensa os processos de transformação urbana, gentrificação e mercantilização da cultura queer que hoje atravessam diferentes destinos turísticos globais (Neves, 2021; Neves; Chemin, Brambatti, 2021; Neves; Silveira, 2024). Trata-se de um espaço cuja historicidade, marcada por agentes locais como Sjoerd Kooistra e Frans Monsma, possibilita examinar empiricamente as tensões entre visibilidade, consumo e resistência queer. A seleção dessa localidade, portanto, se ancora em critérios teóricos (geografia cultural e queer), empíricos (disponibilidade e densidade de material visual e histórico) e metodológicos (viabilidade de análise comparativa e documental de fontes digitais), oferecendo um campo fértil para compreender como as identidades LGBTQI+ são territorializadas, estetizadas e turistificadas no contexto europeu contemporâneo.

A partir dessa perspectiva, o presente estudo busca analisar as representações visuais e simbólicas do espaço queer de Amsterdam, com foco na Reguliersdwarstraat, a partir de uma abordagem geográfica e cultural que une história, memória e turistificação. Para isso, recorre-se à análise qualitativa de imagens publicadas em redes sociais, que se configuram como importantes documentos visuais contemporâneos para compreender a experiência turística e a performatividade das identidades sexuais e de gênero no espaço urbano.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada sobre a Reguliersdwarstraat em Amsterdam como uma *queer precinct* apresenta uma abordagem qualitativa que busca compreender a complexidade dos fenômenos estudados, destacando temas como identidade sexual, pertencimento, visibilidade e resistência da comunidade LGBTQI+ nos espaços urbanos turistificados. A metodologia científica aplicada foi fundamental para alcançar os objetivos do estudo, envolvendo pesquisa documental em diversas fontes, pesquisa netnográfica mediada pelo Instagram e análise de conteúdo para avaliação e coleta de dados visuais.

A escolha da Reguliersdwarstraat como objeto de estudo foi embasada em critérios específicos, como sua identificação como uma "área gay" na cidade de Amsterdam, o que despertou a curiosidade do pesquisador e motivou a investigação. A pesquisa buscou integrar diferentes perspectivas teóricas e metodológicas para oferecer uma análise abrangente e aprofundada dos gayborhoods turistificados, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre as geografias queer e as experiências LGBTQI+ em destinos turísticos urbanos.

A análise qualitativa realizada no estudo permitiu capturar as vozes e experiências das pessoas LGBTQI+ diretamente envolvidas com a Reguliersdwarstraat, oferecendo uma visão holística e rica do fenômeno estudado. O uso do Instagram possibilitou que o pesquisador "estivesse diariamente" na Reguliersdwarstraat (Neves; Silveira, 2024), acompanhando a movimentação na rua em diversos momentos do dia. A opção de seguir foi

aplicada a diversas *hashtags*, fazendo com que, a cada uso por um Instagrammer, o pesquisador fosse notificado. A coleta de dados (as fotografias) ocorreu por meio do software 4K Stogram, que, operando em segundo plano, manteve o download atualizado constantemente.

De acordo com Ünal e Akyol (2021), plataformas como o Instagram desempenham um papel crucial na formação das percepções e escolhas dos turistas. O Instagram não se limita apenas ao compartilhamento de fotos e vídeos; configura-se também como uma plataforma influente para o turismo (Bozzi, 2020). Mackay e Couldwell (2004) afirmam que as fotografias são essenciais para criar e comunicar com sucesso as imagens de um destino.

Mayr e Weller (2017) indicam que novas *hashtags* podem ser criadas pelos Instagrammers, derivando do contexto ou segmento, constituindo-se em uma estratégia de comunicação organizacional. Neste estudo, optou-se pela busca por uma *hashtag* específica, que nada mais é do que o nome da rua, ou seja, *#reguliersdwarsstraat*, visto que é a que melhor representa a localidade quando comparada com outras. Para enriquecer a coleta de dados, foi adotada a sugestão de Laestadius (2017) de combinar imagens visuais, legendas e *hashtags*. Além disso, foram adicionadas *geo-tags*, ou seja, fotografias que foram georeferenciadas na rua em questão.

Somados, contabilizou-se 11.811 arquivos baixados pelo 4K Stogram, entretanto, 7.476 imagens foram consideradas válidas para este estudo, garantindo que a totalidade dos dados coletados fossem orgânicos, ou seja, de pessoas reais, que frequentaram a Reguliersdwarsstraat entre 2012 e 2023. Por fim, os resultados obtidos foram compilados em amostragens das respectivas similitudes, acrescidas das análises do pesquisador.

A categorização das imagens seguiu um protocolo analítico sistematizado em três níveis complementares: (a) conteúdo visual, (b) contexto de publicação e (c) atributos espaciais e simbólicos. No primeiro nível, o conteúdo visual foi classificado conforme a presença de elementos diretamente associados à estética queer e às práticas de sociabilidade, como bandeiras arco-íris, performances artísticas, eventos sazonais (ex.: Amsterdam Pride) e representações corporais de gênero e afetividade.

No segundo nível, o contexto de publicação considerou legendas, *hashtags* e interações (comentários e curtidas), buscando identificar narrativas de pertencimento, resistência e celebração da diversidade. Já no terceiro nível, o enfoque recaiu sobre a localização georreferenciada e os elementos arquitetônicos ou comerciais presentes nas imagens (fachadas, bares, letreiros, mobiliário urbano), permitindo mapear a distribuição simbólica e material da rua enquanto espaço queer.

Para garantir rigor interpretativo, as imagens foram agrupadas em categorias emergentes definidas por similitude temática, permitindo que as análises transcendessem o mero registro visual e capturassem dimensões performativas e socioculturais da Reguliersdwarsstraat (Neves; Silveira, 2024). Essa categorização foi validada por

triangulação entre observações visuais, metadados e referenciais teóricos da geografia e sociologia queer, assegurando coerência entre o corpus empírico e os objetivos da pesquisa.

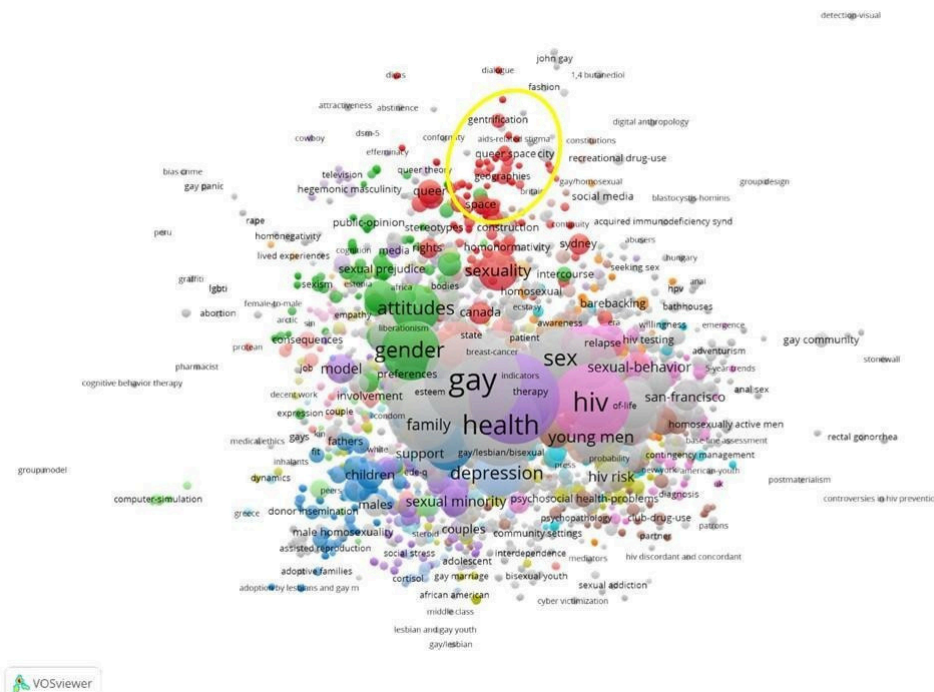
3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PERSPECTIVA GEOGRÁFICA

Um dos principais conceitos teóricos utilizados é o da Teoria Queer, que questiona as normas sociais e de gênero dominantes, destacando a fluidez e diversidade das identidades de gênero e orientações sexuais. A Teoria Queer fornece uma base conceitual para compreender as dinâmicas de identidade e poder que influenciam a experiência LGBTQI+ nos territórios que ocupam.

Além disso, a Geografia Queer surge como uma abordagem teórica que explora como a orientação sexual e a identidade de gênero afetam as relações das pessoas com o ambiente (Figura 1). Essa corrente teórica enfatiza a importância de considerar as experiências LGBTQI+ na construção e vivência dos territórios, destacando a interseccionalidade entre identidade, espaço e poder.

FIGURA 1 - Ocorrência de gay e neighborhood em títulos, resumos e palavras-chave



Fonte: VOSWiever (2021).

Os territórios e as territorialidades LGBTQI+ representam espaços físicos e simbólicos onde a comunidade LGBTQI+ encontra refúgio, expressão e resistência. Sob uma perspectiva geográfica, a análise desses territórios revela não apenas a ocupação física do espaço, mas também as relações de poder, identidade e pertencimento que os permeiam. Segundo Haesbaert (2004), a aquisição e manutenção do controle territorial são fontes de poder e legitimação para diferentes coletividades urbanas, destacando a importância dos territórios LGBTQI+ como espaços de afirmação e resistência.

A criação de territórios LGBTQI+ não se trata apenas de reivindicar privilégios, mas de estabelecer locais onde a comunidade LGBTQI+ possa se sentir segura e livre para ser quem é. Esses espaços são cruciais para avançar os direitos LGBTQI+ e construir uma sociedade mais equitativa, como argumenta Richard Florida (2019). A territorialidade confere identidade ao grupo, desempenhando um papel fundamental na consolidação do seu poder e influência.

Florida (2019) traz uma perspectiva contemporânea ao destacar a importância dos territórios LGBTQI+ como espaços de segurança e liberdade para a comunidade LGBTQI+. O autor argumenta que a criação desses territórios não se trata de reivindicar privilégios, mas de estabelecer locais onde as pessoas possam ser autênticas e livres para expressar sua identidade.

A dinâmica de poder nos territórios LGBTQI+ é essencial para compreender suas complexas interações. São espaços de resistência e subversão às normas sociais e de gênero dominantes, onde se fomenta o diálogo e a construção de alianças entre diferentes grupos sociais. Como ressalta Matos (2015), a criação de identidade é um aspecto-chave dessas territorialidades, fortalecendo a identidade coletiva e impulsionando a configuração desses espaços.

Por possuírem um legado histórico de lutas e vitórias, os territórios LGBTQI+ representam espaços de resistência e afirmação da diversidade sexual e de gênero. Demarcados por limites simbólicos e culturais, esses territórios são essenciais para as práticas de sobrevivência e coexistência da comunidade LGBTQI+, conforme destacado por Haesbaert (2014). A dominação material e os desafios enfrentados pela coletividade LGBTQI+ evidenciam a importância da reterritorialização desses espaços, transformando ambientes hostis em locais de expressão e empoderamento.

A discussão sobre reterritorialização dos espaços LGBTQI+ e a transformação de ambientes hostis em locais de expressão e empoderamento pode ser embasada em conceitos de resistência, contraconduta e subversão presentes nas obras de Belarmino e Dimenstein (2021).

Assim, os territórios e as territorialidades LGBTQI+ representam não apenas espaços físicos, mas também espaços de identidade, resistência e pertencimento para a comunidade LGBTQI+. A análise desses territórios sob uma perspectiva geográfica amplia o

entendimento das dinâmicas de poder, inclusão e diversidade presentes nos espaços urbanos e rurais ocupados pela comunidade LGBTQI+.

3.2 PERSPECTIVA TURÍSTICA

As Áreas Funcionais Turísticas Urbanas (AFTUs) desempenham um papel crucial na interação entre turistas e moradores, moldando a trajetória das cidades e definindo novos padrões para a coexistência urbana. De acordo com Hayllar, Griffin e Edwards (2008), as AFTUs são estruturadas como centros de recreação, consumo e competição econômica, influenciando significativamente o desenvolvimento econômico das regiões onde estão localizadas. Essas áreas são essenciais para repaginar os espaços urbanos e integrá-los com o ambiente urbano, formando clusters de turismo urbano que refletem a diversidade cultural e o ritmo da vida nas cidades.

Krolikowski e Brown (2011) destacam a importância da estrutura e forma das AFTUs na moldagem da experiência do turista e na dinâmica urbana. Elementos como design arquitetônico, atrações turísticas, mobiliário urbano e interações com a cidade são fundamentais para transformar essas áreas em centros de convergência e interação, onde turistas e moradores se encontram e compartilham experiências. A harmonia entre as expectativas dos turistas e as características locais é essencial para proporcionar uma experiência autêntica e agradável, despertando o interesse em retornar para novas vivências.

Em Amsterdam, um destino turístico internacionalmente reconhecido, as AFTUs são espaços de convergência e interação que integram o turismo à vida urbana, promovendo a autenticidade da cidade. Estas áreas não são apenas locais de entretenimento, mas também refletem a diversidade e a riqueza cultural da metrópole holandesa.

A diversidade sexual é um aspecto marcante em Amsterdam, evidenciado por iniciativas como o Pink Point e o Homomonument. O Pink Point, um ponto de informações turísticas voltado para a comunidade LGBTQI+, e o Homomonument, um memorial em homenagem às vítimas da perseguição homossexual, destacam o compromisso da cidade com a inclusão e o respeito à diversidade (Zebracki; Janssens; Vanderbeck, 2023). Essas ações reforçam a importância de criar um ambiente acolhedor e receptivo para todos os visitantes, independentemente de sua orientação sexual. A integração da diversidade sexual nas AFTUs não apenas enriquece a experiência turística, mas também fortalece a identidade da cidade como um destino progressista e inclusivo.

Além disso, as AFTUs em Amsterdam contribuem significativamente para o fluxo turístico, direcionando perfis particulares de visitantes para áreas específicas da cidade. Estudos apontam que a diversidade dessas áreas, influenciada por fatores individuais como sexo, raça, idade e orientação sexual, enriquece a experiência dos turistas e promove interações ricas e variadas. A cidade, que recebe milhões de turistas anualmente, enfrenta o

desafio da superlotação, o que ressalta a necessidade de gerenciar de forma sustentável o turismo e preservar sua autenticidade (Amsterdam, 2023).

A abertura de Amsterdam à diversidade sexual e a promoção da inclusão nas AFTUs não apenas enriquecem a experiência turística, mas também fortalecem a identidade da cidade como um destino acolhedor e progressista. Ao valorizar a diversidade e celebrar a pluralidade, Amsterdam se destaca como um exemplo de cidade cosmopolita e inclusiva, onde turistas e moradores podem coexistir harmoniosamente, contribuindo para a vitalidade e a autenticidade do destino (Dahles, 1998).

3.3 PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA

Os gayborhoods, também conhecidos como bairros gays, representam espaços urbanos historicamente significativos para a comunidade LGBTQI+ (Ghaziani, 2014). Esses locais surgiram como refúgios queer, onde indivíduos podiam expressar livremente sua identidade e encontrar apoio mútuo em um contexto social muitas vezes marcado por preconceitos e discriminação. A interseção entre a sociologia e a geografia tem sido fundamental para compreender a formação e evolução dos gayborhoods, explorando as dinâmicas socioespaciais da sexualidade e as contribuições teóricas de diversos estudiosos (Castells; Murphy, 1982).

A gaytrificação, por sua vez, emerge como um fenômeno urbano que transforma bairros centrais em áreas LGBTQI+, influenciando não apenas a paisagem urbana, mas também as relações sociais e econômicas desses espaços (Christafore; Leguizamon, 2018). Estudos geográficos têm abordado a gentrificação e a presença LGBTQI+ nas áreas urbanas, analisando os impactos desse processo na identidade e dinâmica das comunidades queer (Giraud, 2009). A gaytrificação apresenta desafios como a perda de identidade dos bairros LGBTQI+ e questões de inclusão, mas também oferece oportunidades para promover a diversidade, revitalização e desenvolvimento econômico local (Giraud, 2005).

Ghaziani (2019) destaca a diversidade e pluralidade dos gayborhoods, argumentando que a comunidade LGBTQI+ está criando "arquipélagos culturais" ao redor do mundo, em contraposição à ideia de um único enclave gay em cada cidade. Essa perspectiva amplia a compreensão dos espaços queer na cidade e sua importância para a comunidade.

Aldrich (2004) e Giraud (2014) abordam a importância dos bairros gays como espaços comerciais e de concentração de atividades voltadas para a população LGBTQI+, destacando a centralidade desses locais e sua influência na identidade e imagem da área queer. Esses autores contribuem para a compreensão da função econômica e social dos gayborhoods nas cidades.

Uma perspectiva mais ampla dos guetos gays é abordada por Castells (1983), que relata-o como locais de refúgio moral, o que permite aos pesquisadores compreender os

gayborhoods não apenas como espaços físicos, mas também como espaços de resistência e afirmação identitária para a comunidade LGBTQI+. Essa visão ampliada dos espaços queer na cidade ajuda a contextualizar a importância dos "*queer spaces*" como locais de expressão e celebração.

Já o conceito de "*queer spaces*" destaca áreas urbanas conhecidas por sua concentração de estabelecimentos e espaços LGBTQI+, que se tornam destinos populares para a coletividade (Goh, 2018). Estudos têm explorado a formação e evolução desses "*queer spaces*", analisando sua importância como espaços de expressão, celebração e resistência para a comunidade LGBTQI+. Os desafios enfrentados pelos "*queer spaces*" incluem a comercialização excessiva e a gentrificação, todavia representa oportunidades para promover a diversidade, inclusão e diálogo intercultural na cidade (Doan, 2015).

A interseção entre a geografia, a sociologia e outras disciplinas permite uma compreensão mais profunda das dinâmicas socioespaciais da sexualidade e da construção de espaços inclusivos e acolhedores para todos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O turismo em Amsterdam tem passado por uma evolução significativa ao longo dos anos, tornando-se um destino turístico popular não apenas pela sua rica história e diversidade cultural, mas também por ser reconhecida como uma cidade acolhedora para a comunidade LGBTQI+ (Chapuis, 2013). O compromisso legal com a diversidade sexual e inclusão, destaca-a como um destino LGBTQI+ de destaque na Europa.

A abordagem geográfica de Amsterdam como um destino LGBTQI+ inclui pontos de interesse como a Reguliersdwaarsstraat, conhecida por sua vibrante vida noturna. Além disso, a cidade oferece uma série de eventos e atrações voltadas para a comunidade LGBTQI+, como a Amsterdam Pride, que desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e diversidade na cidade.

Estudos teóricos destacam a importância da infraestrutura e das leis antidiscriminatórias de Amsterdam, que a tornam um destino gay-friendly e atraem turistas LGBTQI+ de todo o mundo. A cena gay próspera da cidade, que atrai viajantes de todos os continentes, contribuiu para o status de Amsterdam como a "Capital Gay da Europa" no final do século XX (Martel, 2018; Zebrascki; Maliepaard, 2012).

No entanto, apesar das conquistas e do reconhecimento internacional, Amsterdam enfrenta desafios em termos de igualdade de direitos e inclusão. A cidade ainda precisa lidar com questões como a comercialização excessiva, a manutenção de espaços seguros e inclusivos, e a preservação da autenticidade e identidade cultural em meio ao turismo crescente.

Para garantir um turismo sustentável e acolhedor para a comunidade LGBTQI+ em Amsterdam, é essencial que políticas queer locais sejam fortalecidas e eventos como a

Amsterdam Pride continuem a promover a diversidade e inclusão (Kaygalak-Celebi; Ozeren; Aydin, 2019). A cidade deve buscar equilibrar o turismo LGBTQI+ com a preservação de sua essência e qualidade de vida para os residentes, garantindo que Amsterdam permaneça um destino vibrante e acolhedor para todos os visitantes.

A reputação de Amsterdam como uma cidade liberal e progressista contribui significativamente para a criação de um ambiente acolhedor para a comunidade LGBTQI+. A tolerância social e as políticas inclusivas adotadas pela cidade ao longo dos anos ajudaram a promover a diversidade e a aceitação, tornando Amsterdam um destino popular para pessoas LGBTQI+ de todo o mundo. Essa abordagem liberal da política municipal foi fundamental para o desenvolvimento de espaços seguros e inclusivos para a comunidade queer na cidade.

A Rua Reguliersdwarstraat desempenha um papel significativo na comunidade LGBTQI+ em Amsterdam, sendo reconhecida como um importante centro de catering, entretenimento e socialização para esse público. Ao longo das décadas, a rua passou por transformações que a tornaram um ponto de referência para a comunidade LGBTQI+ na cidade. Inicialmente, bares e restaurantes heterossexuais foram gradualmente transformados em estabelecimentos gay-friendly, contribuindo para a popularização da área entre os frequentadores LGBTQI+.

A Reguliersdwarstraat também se destaca por sediar eventos festivos e estabelecimentos reconhecidos, como o Bar Adrian, que foi um dos três únicos restaurantes de Amsterdam com estrela Michelin em determinado período. A diversidade de opções de entretenimento, catering e socialização oferecidas ao público LGBTQI+ na Rua Reguliersdwarstraat a torna um ponto de encontro importante e uma atração turística para a comunidade e seus aliados em Amsterdam.

Essa importância histórica e cultural da Rua Reguliersdwarstraat para a comunidade LGBTQI+ reflete não apenas a evolução da própria rua, mas também a luta contínua pela preservação da identidade queer em face das pressões comerciais e de transformação urbana.

Ao longo das décadas, ela se transformou em um ícone da diversidade, da cultura LGBTQI+ e da luta por aceitação e visibilidade. A Era Colorida na Reguliersdwarstraat marcou um período de efervescência e celebração da comunidade queer, com seus bares e espaços de entretenimento LGBTQI+ se tornando pontos de encontro e refúgio para indivíduos que buscavam expressar livremente sua identidade.

Esses locais não apenas oferecem opções de entretenimento e socialização para a comunidade LGBTQI+, mas também contribuem para a construção de uma identidade queer na cidade. Bares e clubes LGBTQI+ são espaços de expressão, celebração e resistência, onde as pessoas podem se reunir, se conectar e se sentir parte de uma comunidade acolhedora e inclusiva.

Figuras como Sjoerd Kooistra e Frans Monsma desempenharam papéis fundamentais nesse cenário. Kooistra, conhecido por ser proprietário de diversos estabelecimentos na rua, foi uma peça-chave na consolidação da Reguliersdwaarsstraat como um destino gay-friendly. Seu legado na cena noturna de Amsterdam foi marcado por empreendimentos que não apenas ofereciam entretenimento, mas também promoviam a diversidade e a inclusão (Kleef; Smits, 2011).

Por outro lado, Frans Monsma se destacou por seu engajamento e dedicação à causa LGBTQI+ (Spek, 2015). Sua atuação na organização de eventos e festas que se tornaram marcos na região contribuiu significativamente para a visibilidade e valorização da cultura queer. O reconhecimento de Monsma como Cavaleiro da Ordem de Orange Nassau em 2015, reflete a positividade de suas ações em prol da comunidade LGBTQI+.

A presença de bares gays na Reguliersdwaarsstraat não apenas representava locais de diversão, mas também espaços de resistência e afirmação. Esses estabelecimentos desempenharam um papel crucial na promoção da aceitação social, na valorização da diversidade e na consolidação da identidade queer da rua. A história desses bares é marcada por momentos de altos e baixos, refletindo as lutas e conquistas da comunidade LGBTQI+ ao longo dos anos (Neves, 2021; Neves; Chemin, Brambatti, 2021; Neves; Silveira, 2024).

A Reguliersdwaarsstraat é um exemplo vivo de como a coletividade queer pode moldar e transformar espaços urbanos, deixando um legado de inclusão, celebração e respeito pela diversidade. A importância desses bares e de figuras como Kooistra e Monsma transcende as fronteiras geográficas da rua, ecoando como um testemunho da força e da resiliência da comunidade LGBTQI+ em sua busca por igualdade e reconhecimento.

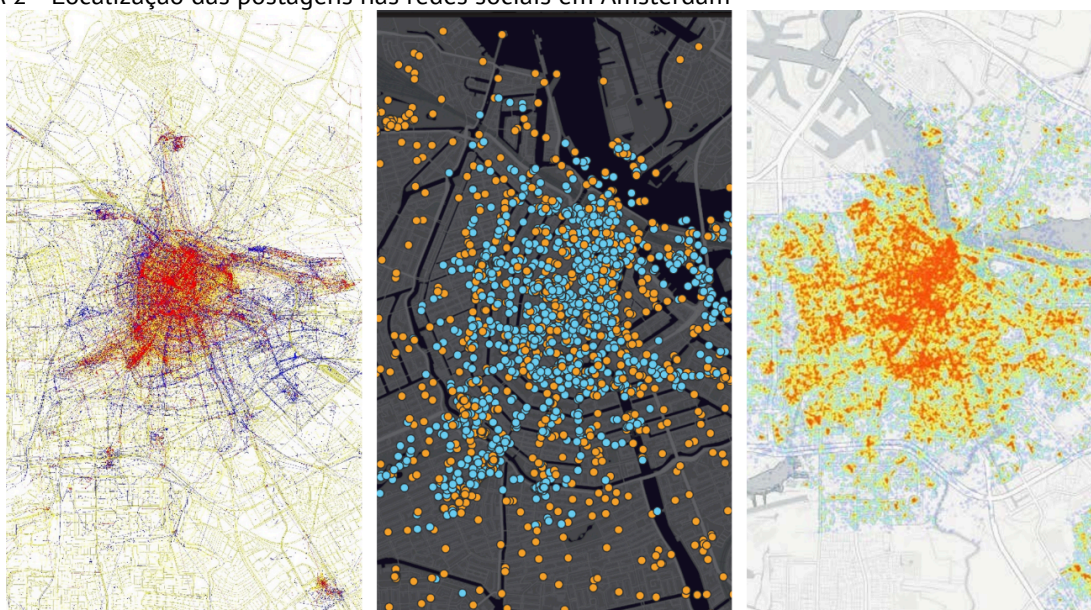
As fotografias do Instagram foram utilizadas como uma técnica para identificar características que interligam o turismo e a identidade sexual ao espaço queer de Amsterdam, especificamente na Reguliersdwaarsstraat. Essas imagens foram analisadas para capturar a essência e a dinâmica da rua, considerando a diversidade de visitantes, suas interações, preferências e percepções sobre o local.

A análise das fotografias permitiu identificar padrões e semelhanças nas imagens compartilhadas pelos visitantes, revelando como diferentes grupos de pessoas experienciam e representam a Reguliersdwaarsstraat. A presença de turistas brasileiros, a diversidade de biotipos, corpos, etnias, identidades de gênero e sexualidades nas fotos contribuiu para uma representação mais abrangente e autêntica do público que frequenta a área.

Essa abordagem baseada em fotografias do Instagram (Figura 2) proporcionou uma visão mais atual e dinâmica da Reguliersdwaarsstraat, refletindo as experiências e perspectivas dos visitantes de forma espontânea e autêntica. Além disso, a análise dessas imagens contribuiu para a compreensão da interseção entre turismo, identidade sexual e a cultura queer presente nesse espaço urbano.

A Reguliersdwarstraat em Amsterdam emerge como um espaço singular e emblemático, onde a cultura queer se entrelaça com o turismo, o consumo e a identidade urbana. A análise das fotografias turísticas revela não apenas a estética visual da rua, mas também as complexas dinâmicas sociais e culturais que a permeiam. A gaytrificação da Reguliersdwarstraat reflete as transformações urbanas mais amplas, onde autenticidade, mercantilização e políticas de inclusão se entrelaçam, moldando a identidade e atmosfera do local.

FIGURA 2 - Localização das postagens nas redes sociais em Amsterdam



Legenda: Conforme mostra Fischer (2010), Drift (2015) e Boy e Uitermark (2017), a área central de Amsterdam concentra a maior quantidade de postagens. Os tons azulados em Fischer (2010), e amarelos em Drift (2015) e Boy e Uitermark (2017) e representam os residentes, enquanto tons avermelhados, azuis e alaranjados os turistas, respectivamente.

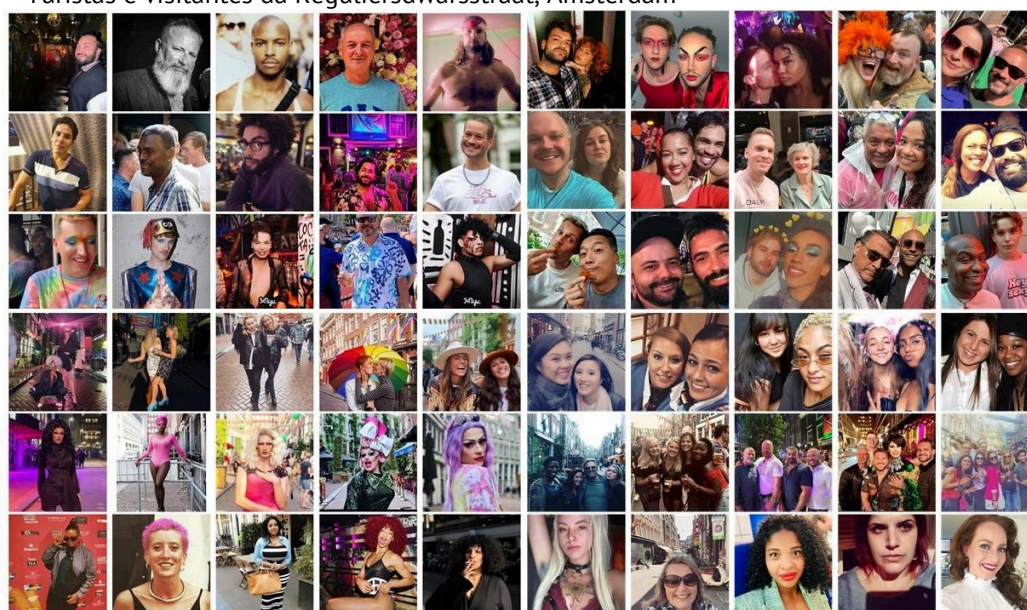
Fonte: Fischer (2010); Drift (2015); Boy e Uitermark (2017).

A análise das interações e diversidade dos frequentadores da Reguliersdwarstraat em Amsterdam na seção "As Pessoas" revela um panorama rico e multifacetado, onde as relações interpessoais e a representatividade desempenham papéis centrais nas fotografias turísticas LGBTQI+ (Figura 3). As imagens não se limitam a retratar indivíduos, mas capturam também as dinâmicas sociais e afetivas presentes no espaço queer, refletindo a ampla diversidade de identidades e experiências dos visitantes.

Sob uma abordagem geográfica, a análise se concentra nas interações afetivas entre diferentes grupos, incluindo casais LGBTQI+ e heterossexuais, e na troca de afeto entre os frequentadores da rua. Além disso, as selfies e poses dos visitantes são exploradas como expressões não apenas da presença humana, mas também da expressão individual e coletiva no ambiente urbano LGBTQI+.

No embasamento teórico, as contribuições das teorias de geografia social de Massey (1994) e Rose (2016) são fundamentais. Estas teorias enfatizam a importância das relações espaciais e das práticas cotidianas na construção de identidades e comunidades, proporcionando uma lente analítica valiosa para compreender as fotografias como registros visuais das interações sociais e afetivas, contribuindo para a representação autêntica e inclusiva dos espaços queer.

FIGURA 3 - Turistas e visitantes da Reguliersdwarsstraat, Amsterdam



Fonte: Autor (2026)

A análise da experiência turística queer em Amsterdam pode ser enriquecida a partir do conceito de capital cultural, conforme proposto por Pierre Bourdieu (1986, 1989), permitindo compreender que a vivência na cidade extrapola a mera presença física nos espaços. Ser turista em Amsterdam, especialmente nos territórios queer, implica também ser visto, reconhecido e simbolicamente valorizado no contexto urbano, o que confere distinção e pertencimento a determinados grupos sociais.

O consumo dos lugares, dos eventos e das estéticas associadas à diversidade sexual e de gênero torna-se, portanto, uma forma de acumular capital simbólico, onde a visibilidade e o prestígio operam como mecanismos de legitimação da identidade. Nesse sentido, o ato de circular por espaços emblemáticos, participar de festividades ou visitar marcos históricos queer não se reduz a práticas de lazer, mas se inscreve em um campo cultural mais amplo, no qual o reconhecimento social e o status simbólico se entrelaçam à produção de subjetividades.

Essa perspectiva permite compreender a experiência turística como prática social mediada por distinções culturais, nas quais se negociam constantemente as fronteiras entre

pertencimento e exclusão. O turista queer, ao ocupar e representar determinados espaços de Amsterdam, mobiliza repertórios de gosto, estilo e consumo que funcionam como marcadores de distinção, tanto no interior dessa comunidade quanto em relação à sociedade cisheteronormativa. Assim, o capital cultural não apenas estrutura o modo como os indivíduos experienciam a cidade, mas também influencia como são vistos e legitimados dentro dela, revelando as dinâmicas de poder e reconhecimento que atravessam o turismo contemporâneo.

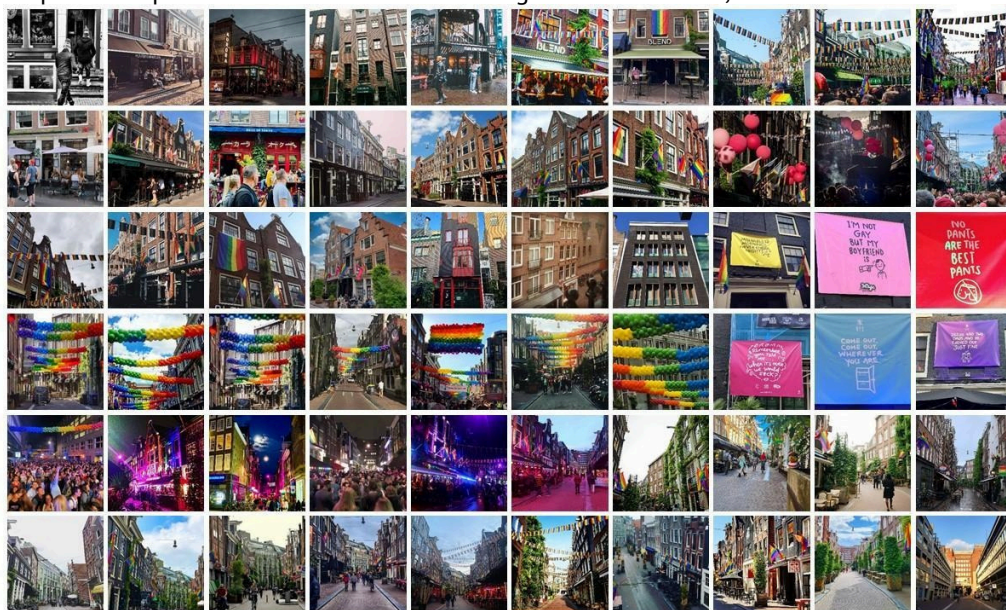
Deste modo, surgem desafios significativos relacionados à representação diversificada e respeitosa dos frequentadores da Reguliersdwarstraat nas fotografias turísticas. É crucial evitar estereótipos e exclusões que possam distorcer a realidade e marginalizar grupos dentro da comunidade LGBTQI+. Por outro lado, há oportunidades de promover a inclusão e a representatividade das diversas identidades presentes no espaço urbano LGBTQI+ por meio das imagens, enriquecendo assim a narrativa visual dos destinos turísticos.

A autenticação dos espaços queer na Reguliersdwarstraat é essencial para garantir que sejam genuínos, inclusivos e representativos das diversas identidades LGBTQI+. A representatividade da diversidade da coletividade LGBTQI+, o respeito à história e cultura queer, e o combate à discriminação e exclusão são elementos fundamentais na construção de ambientes acolhedores e seguros para a comunidade queer e de cor. A interseção entre mercado, turismo e identidade urbana impulsiona a rua como um espaço *hetero-friendly*, ao mesmo tempo em que reconhece o turismo LGBTQI+ como componente essencial na política de *place-marketing* de Amsterdam.

A análise do espaço urbano LGBTQI+ na Reguliersdwarstraat, em Amsterdam, por meio das fotografias turísticas, revela uma intrincada teia de representações geográficas e espaciais. Este estudo adentra as nuances da infraestrutura e dos elementos decorativos desta rua icônica, destacando não só os pontos turísticos tradicionais, mas também a efervescente vida noturna, os eventos e a atmosfera que a permeia, proporcionando uma visão panorâmica do ambiente urbano queer.

A abordagem geográfica adotada neste contexto se baseia na análise metódica das categorias representadas nas fotografias. Desde os imponentes prédios e suas fachadas até os vibrantes elementos decorativos, como bandeiras e balões em cores representativas da comunidade LGBTQI+, cada imagem é um retrato vivo da diversidade e da vitalidade desta rua (Figura 4). A exploração dos ângulos e olhares presentes nas fotografias revela a dinâmica espacial única e a interação dos visitantes com o ambiente urbano queer, enriquecendo ainda mais a compreensão deste espaço.

FIGURA 4 - Aspectos arquitetônicos e decorativos da Reguliersdwarstraat, Amsterdam



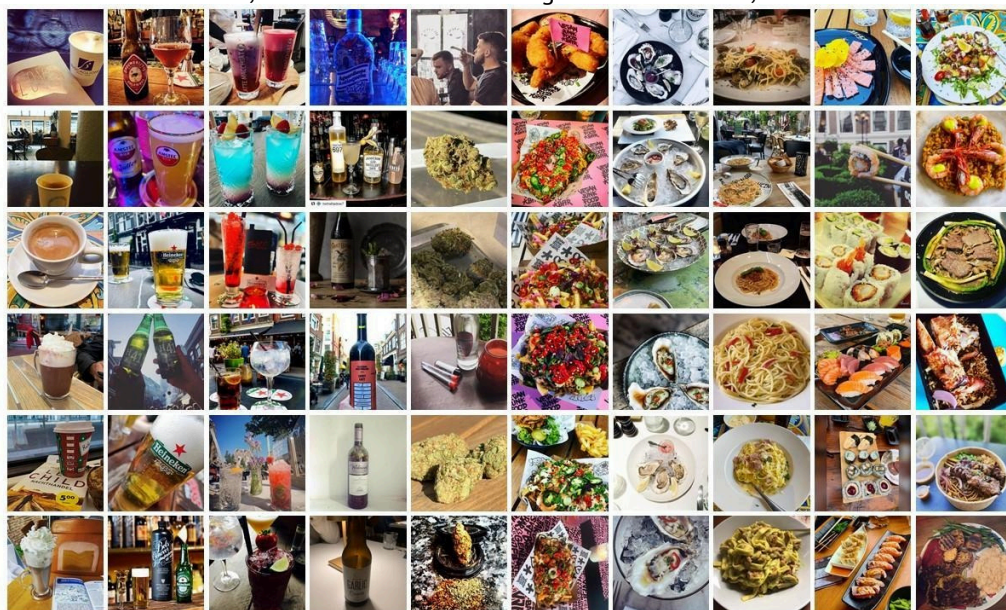
Fonte: Autor (2026)

No contexto teórico, as contribuições de Larsen (2004) e Tuan (2015) ressoam na análise, destacando a importância da fotografia na construção e no consumo de lugares turísticos. As fotografias não são meros registros estáticos, mas sim elementos teatrais essenciais na prática turística, capturando não apenas paisagens, mas também interações humanas e emocionais que moldam a experiência do visitante.

Entretanto, surgem desafios significativos no processo de representação autêntica e inclusiva do espaço urbano LGBTQIA+ nas fotografias turísticas. É imperativo evitar estereótipos e clichês que possam distorcer a realidade e alienar a comunidade retratada. Nesse sentido, é crucial explorar as oportunidades para promover a diversidade e a autenticidade dos destinos turísticos LGBTQIA+ por meio das imagens, contribuindo para uma experiência enriquecedora e inclusiva para todos os visitantes.

A análise do consumo LGBTQIA+ em viagens de lazer revela não apenas uma dimensão hedonista do turismo contemporâneo, mas também seu papel na construção e afirmação da identidade individual e coletiva (Figura 5). As práticas de consumo na Reguliersdwarstraat não apenas refletem as preferências individuais dos turistas, mas também contribuem para a consolidação da imagem turistificada e gaytrificada do local.

FIGURA 5 - Consumo de bebidas, *cannabis* e comida na Reguliersdwarstraat, Amsterdam



Fonte: Autor (2026)

A diversidade de identidades, corpos, etnias e orientações sexuais presentes na rua evidencia a representatividade do público LGBTQI+ e a importância do consumo como forma de afirmação identitária e resistência social. Esta seção, "O Consumo", oferece uma perspectiva abrangente sobre o papel do consumo LGBTQI+ em viagens de lazer na Reguliersdwarstraat, em Amsterdam, examinando como este fenômeno contribui para a construção e afirmação de identidades individuais e coletivas. As imagens turísticas não apenas registram os produtos e serviços consumidos, mas também as práticas de consumo como expressão de identidade e resistência social.

Sob uma abordagem geográfica, a análise se concentra na dinâmica das interações entre os visitantes e os estabelecimentos comerciais, como bares, restaurantes e *coffeeshops* da Reguliersdwarstraat. Além disso, são exploradas as representações visuais do consumo, incluindo fotos de grupos de consumidores, pratos e bebidas típicas, e ambientes de entretenimento na rua queer.

O embasamento teórico destaca as contribuições das teorias de consumo e identidade de Belk (1988) e Bourdieu (1983), que evidenciam a estreita relação entre práticas de consumo e construção de identidades sociais. As fotografias são analisadas como registros visuais das práticas de consumo LGBTQI+ em viagens de lazer, revelando a importância do consumo na expressão e afirmação de identidades dentro desta comunidade.

No entanto, surgem desafios relacionados à representação autêntica e diversificada do consumo LGBTQI+ nas fotografias turísticas, requerendo evitar estereótipos e simplificações que possam distorcer a realidade e marginalizar grupos dentro da comunidade. Paralelamente, há oportunidades de promover a valorização e visibilidade do

consumo LGBTQI+ como forma de resistência e afirmação identitária, enriquecendo assim a narrativa visual dos destinos turísticos.

As especificidades da Reguliersdwaarsstraat, capturadas nas fotografias turísticas, revelam elementos emblemáticos como as bicicletas, as cervejas, a cannabis, que desempenham um papel crucial na identidade da cidade e na cultura local. A vitalidade e integração das bicicletas na cultura de mobilidade urbana de Amsterdam ressaltam seu papel como símbolos da cidade e da experiência turística na Reguliersdwaarsstraat. Capturar e valorizar essas especificidades enriquece a narrativa visual do espaço queer, promovendo uma representação autêntica e inclusiva do local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interseccionalidade entre gênero, sexualidade e espaço tem sido um tema central na Geografia Cultural, que adota uma abordagem crítica alinhada à perspectiva queer para analisar as influências das normas sociais nas identidades queer no contexto geográfico. O estudo da Reguliersdwaarsstraat em Amsterdam exemplifica como os espaços queer turísticos, como os gayborhoods, desempenham um papel significativo na dinâmica urbana, impulsionando a economia local e promovendo a visibilidade e aceitação das comunidades LGBTQI+.

A turistificação desses espaços não apenas atrai visitantes, mas também preserva o legado histórico queer, estimulando práticas hedonistas que promovem a homossocialização, o consumo, o lazer e o turismo. A presença de turistas queer pode impulsionar novos investimentos, gerar lealdade ao lugar e retardar processos de *de-gaying*, contribuindo para a diversidade e inclusão nas áreas urbanas (Visser, 2014).

A análise qualitativa das experiências dos visitantes LGBTQI+ na Reguliersdwaarsstraat revela a importância dos espaços queer como locais de identidade, pertencimento, visibilidade e resistência. A interação entre residentes e turistas LGBTQI+ cria espaços de sociabilidade e compartilhamento de vivências comuns, promovendo um senso de comunidade e influenciando mudanças socioeconômicas e demográficas nas áreas urbanas.

Adicionalmente, a experiência turística pode ser compreendida sob a perspectiva do capital cultural, na medida em que estar em Amsterdam envolve não apenas visitar fisicamente os espaços queer, mas também ser reconhecido, simbolicamente valorizado e legitimado socialmente neste ambiente urbano. A abordagem evidencia que o turismo queer configura-se como uma prática social mediada por distinções culturais, nas quais prestígio, visibilidade e participação simbólica fortalecem a identidade e a posição do visitante no campo cultural.

A geografia queer amplia o conceito de espaços turísticos, destacando a importância dos gayborhoods como produtos culturais de alto valor simbólico e cultural. A aplicação

estratégica do Instagram como ferramenta de promoção turística tem se mostrado eficaz, atraindo visitantes e mantendo a autenticidade e a diversidade dos espaços queer.

Os desafios e oportunidades da turistificação dos gayborhoods envolvem a necessidade de equilibrar o desenvolvimento econômico com a preservação da autenticidade e da comunidade queer, garantindo espaços seguros, inclusivos e respeitosos da diversidade. A análise teórica e prática desses espaços revela a complexidade e a importância das interações entre identidade, espaço e turismo na construção de cidades acolhedoras e diversificadas para todos, promovendo simultaneamente reconhecimento social e experiências significativas.

REFERÊNCIAS

- AMSTERDAM. Bezoekersprognose 2023-2025. **Gemeente Amsterdam**: Onderzoeken Statistiek, junho de 2023. 2023. Disponível em: <https://onderzoek.amsterdam.nl/publicatie/bezoekersprognose-2023-2025>. Acesso em: 03 fev. 2024.
- BELARMINO, V. H.; DIMENSTEIN, M. D. B. Experiência Urbana Gay na Cidade: uma Revisão Sistemática. **Revista Subjetividades**, v. 21, n. 3, p. e11461-e11461, 2021.
- BELK, R. W. Possessions and the Extended Self. **Journal of Consumer Research**, v. 15, p.139-168, 1988.
- BOURDIEU, P. Gosto de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu**: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, P. The Forms of Capital. In: Richardson, J. G. **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**. New York: Greenwood Press, 1986, p. 241-258.
- BOY, J. D.; UITERMARK, J. Reassembling the city through Instagram. **Transactions of the Institute of British Geographers**, v. 42, p. 612-624, 2017.
- BOZZI, N. #digitalnomads, #solotravellers, #remoteworkers: A Cultural Critique of the Traveling Entrepreneur on Instagram. **Social Media + Society**, v. 6, n. 2, p. 1-15, 2020.
- CASTELLS, M.; MURPHY, K. Cultural identity and urban structure: the spatial organization of San Francisco's gay community. **Urban policy under capitalism**, v. 20, p. 237-259, 1982.
- CHAPUIS, A. Performances touristiques et production des identités spatiales individuelles à Amsterdam. **Carnets de géographes**, n. 6, 2013.
- CHRISTAFORE, D.; LEGUIZAMON, S. Is 'Gaytrification' a Real Phenomenon. **Urban Affairs Forum**, v. 54, n. 5, p. 994-1016, 2018.
- DAHLES, H. Redefining Amsterdam as a tourist destination. **Annals of Tourism Research**, v. 25, n. 1, p. 55-69, 1998.

DRIFT, S. van der. **Revealing spatial and temporal patterns from Flickr photography**. A case study with tourists in Amsterdam. 2015. Dissertação de Mestrado, Wageningen University, Países Baixos.

DOAN, P. L. **Planning and LGBTQI+ Communities: The Need for Inclusive Queer Spaces**. Nova Iorque: Routledge, 2015. p. 21-38.

FISCHER, E. **Locals and Tourists #18 (GTWA #14)**: Amsterdam. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/walkingsf/4672179886/in/album-72157624209158632/>. Acesso em: 12 jun. 2020.

FLORIDA, R. **The rise of the creative class**. Basic books, 2019.

GHAZIANI, A. **There goes the Gayborhood?** Princetown: Princeton University Press, 2014.

GIRAUD, C. Les commerces gays et le processus de gentrification: l'exemple du quartier du Marais à Paris depuis le début des années 1980. **Métropoles**, v. 5, p. 79-115, 2009.

GIRAUD, C. **Sociologie de la gaytrification**. Identités homosexuelles et processus de gentrification à Paris et Montréal. Tese de doutorado. Universidade Lumière Lyon 2, Faculdade de Antropologia e Sociologia: Lyon, 2010. Disponível em: http://theses.univ-lyon2.fr/documents/lyon2/2010/giraud_c/info. Acesso em: 03 abr 2020.

GIRAUD, C. **Sociologie de la gaytrification**. Les quartiers gays à l'épreuve de la gentrification, Mémoire de master 2 de sociologie, Université Lumière - Lyon2, 2005.

GOH, K. Safe cities and queer spaces: The urban politics of radical LGBT activism. **Annals of the American Association of Geographers**, v. 108, n. 2, p. 463-477, 2018.

HAESBAERT, R. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Set, 2004. Disponível em <https://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2020.

HAESBAERT, R. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

HAYLLAR, B.; GRIFFIN, T.; EDWARDS, D. **City Spaces – Tourist Places: Urban Tourism Precincts**. Oxford: Elsevier, 2008.

KAYGALAK-CELEBI, S.; OZEREN, E.; AYDIN, E. Let's Have a Party with Politics: A Qualitative Research on Amsterdam Pride. In: **Conference: Equality Diversity & Inclusion Conference** 2019. Julho de 2019, Rotterdam, Países Baixos, 2019.

KLEEF, J. van, SMITS, H. W. **De zaak Kooistra - opkomst en ondergang van een horecamagnaat**. Amsterdam: Uitgeverij L. J. Veen, 2011.

KROLIKOWSKI, C.; BROWN, G. A estrutura e a forma das áreas funcionais turísticas urbanas: montando o palco para a performance turística. In: HAYLLAR, B.; GRIFFIN, T.; EDWARDS, D.; ALDRIGUI, M. **Turismo em cidade: Espaços urbanos, lugares turísticos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LAESTADIUS, L. Instagram. In: QUAN-HAASE, A.; SLOAN, L. (org.). **The SAGE Handbook of Social Media Research Methods**. Thousand Oak, Califórnia: Sage Publications, 2017, p. 573-592

LARSEN, J. Performing Tourist Photography. **Social & Cultural Geography**, v. 5, n. 3, p. 515, 2004.

MACKAY, K. J.; COULDWELL, C. M. Using visitor-employed photography to investigate destination image. **Journal of Travel Research**, v. 42, n. 4, p. 390-396, 2004.

MARTEL, F. **Global Gay**: How Gay Culture Is Changing the World. Cambridge: The MIT Press, 2018.

MASSEY, D. **Space, place, and Gender**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1994.

MATOS, T. C. **A dinâmica espacial gay na região da Avenida Paulista**: o caso da Rua Frei Caneca. 2015. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MAYR, P.; WELLER, K. Think Before You Collect: Setting Up a Data Collection Approach for Social Media Studies, p. 107-124. In: QUAN-HAASE, A.; SLOAN, L. (org.). **The SAGE Handbook of Social Media Research Methods**. Thousand Oak, California: Sage Publications, 2017.

NEVES, C. S. B. Tourism Area Life Cycle: Historiographic interpretation of Reguliersdwarstraat as LGBT tourist territory in Amsterdam. **Applied Tourism**, v. 6, n. 1, 45-58, 2021.

NEVES, C. S. B.; CHEMIN, M.; BRAMBATTI, L. E. De gueto a destino turístico urbano: um estudo da 'Reguliersdwarstraat', Amsterdã, Holanda no contexto LGBTQ+. **Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero**, v. 12, n. 1, p. 72-96, 2021.

NEVES, C. S. B.; SILVEIRA, M. C. T. The use of Instagram as a gaytrification tool for a queer precinct. **Tourism Geographies**, v. 26, n. 3, p. 540-560, 2024.

ROSE, G. **Feminism & Geography**: the limits of geographical knowledge. Cambridge: Polity Press, 1993.

SPEK, B. van der. **Lintjesregen 2015**: de nieuwe ridders en officieren van Amsterdam. Het Parool, 24 de abril de 2015. Disponível em: <https://www.parool.nl/nieuws/lintjesregen-2015-de-nieuwe-ridders-en-officieren-van-amsterdam~bb6e014a/>. Acesso em: 16 fev. 2024.

ÜNAL, A.; AKYOL, C. A research on the evaluation of destination Instagram general user comments of tourists: the cases of Mykonos and Kaş. **Uluslararası Avrasya Sosyal Bilimler Dergisi**, v. 12, n. 46, p. 968-984, 2021.

VISSER, G. Urban tourism and the de-gayng of Cape Town's De Waterkant. **Urban Forum**, v. 25, n. 1, p. 469-482, 2014.

ZEBRACKI, M.; JANSSENS, F.; VANDERBECK, R. Gay monuments in queer times: Amsterdam's Homomonument and the politics of inclusive social practice. **Sexualities**, v. 26, n. 3, p. 298-330, 2023.

ZEBRASCKI, M., MALIEPAARD, E. Amsterdam Gay Capital af. **Geografie**, v. 3, n. 1, p. 24-25, 2012. Disponível em: <https://geografie.nl/artikel/amsterdam-gay-capital-af>. Acesso em: 12 set. 2020.

Recebido em: 15/04/2025
Aceito em: 27/11/2025